

A IMPORTÂNCIA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO SEPE/UFF PARA O PROJETO POLÍTICO DO SINDICATO.

Libania Xavier¹

Bluma Salomão²

O presente estudo é parte de uma pesquisa mais ampla que busca estudar os movimentos associativos entre professores, em contextos de marcada transição política. Nessa pesquisa, que foi desenvolvida em caráter inter-institucional e se beneficiou de intercâmbio internacional no âmbito do projeto CAPES-Grices, foi dada particular atenção às iniciativas de associativismo docente entre professores brasileiros e portugueses, procurando-se analisar as diferentes modalidades de associação, seus objetivos e estratégias preferenciais, bem como se buscou perceber as repercussões da experiência associativa na carreira profissional dos atores envolvidos.

Nessa moldura, o texto que ora apresentamos tem como objetivo analisar a iniciativa do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEPE/RJ) para além do seu papel dirigente das lutas cotidianas da categoria de professores e funcionários das Redes públicas do Estado do Rio de Janeiro e de grande parte de seus municípios. Nesse sentido, o nosso interesse é investigar como o Sindicato se estruturou para desenvolver um trabalho com universidades, no sentido de formar seus quadros dirigentes, assim como subsidiar um grupo mais amplo de militantes que atuavam como lideranças nas escolas, alimentando e garantindo a ação e legitimidade do Sindicato.

Para esse projeto, as lideranças do SEPE/RJ buscaram o apoio de professores da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, e após algumas reuniões, foi, então, criado o Curso de Pós-Graduação sobre Educação Brasileira e Movimentos Sindicais, que exigia do ingressante, além do que era comum aos outros cursos de pós, ser militante na escola ou nos diferentes espaços de organização do Sindicato.

¹ Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE-UFRJ) (Brasil). E-mail: libaniaxavier@hotmail.com

² Professora da Universidade Cândido Mendes e Faculdade Santa Dorotéia (Brasil). E-mail: bssalomao@gmail.com

Para além de congressos, seminários, revistas, pequenos cursos, livros, e demais iniciativas, o nosso foco, nesta comunicação, estará centrado no Curso de Pós-Graduação desenvolvido pelo SEPE/RJ com a Universidade Federal Fluminense. Como fontes, estamos prevendo entrevistas com os envolvidos – organizadores, professores e cursistas - assim como pretendemos analisar os *Cadernos do SEPE: Série Acadêmica*, publicados pelo Sindicato, visando perceber o papel deste curso no âmbito das políticas do SEPE/RJ; o conteúdo programático, os temas e as referências teóricas priorizadas e os desdobramentos desta iniciativa para o Sindicato e para os cursistas, seja no que tange à militância, seja no que se refere às carreiras profissionais dos envolvidos.

Para contemplar os objetivos acima identificados, iniciaremos tecendo algumas considerações de ordem teórico-metodológica a respeito do uso dos impressos como fonte para o estudo da história da educação em geral, assinalando a relevância dos impressos sindicais para o conhecimento da história dos movimentos associativos entre os professores. Em seguida, desenvolvemos a descrição e análise da referida experiência, tal como indicado acima. Ao final, apresentamos algumas considerações a respeito do conteúdo apresentado nos *Cadernos do SEPE*.

Os Impressos Sindicais como fonte de pesquisa

Os impressos sindicais constituem fontes extremamente férteis para a pesquisa. Isto porque, no universo dos movimentos associativos, a comunicação por meio de panfletos e folders, jornais e revistas, encartes e cartazes, apostilas, cartilhas e livros, dentre outros impressos tem demonstrado o uso recorrente deste tipo de material no trabalho de militância política. Os impressos têm funcionado como instrumento primordial para a difusão de idéias, interpretações da realidade e proposições de luta pela mudança a partir das quais o trabalho de militância se define e se afirma, bem como promove a adesão de novos adeptos, ao mesmo tempo em que, sistematicamente esclarece e organiza a luta.

No que tange à importância dos impressos pedagógicos em geral para a pesquisa, merece registro o interesse recentemente demonstrado pelos pesquisadores europeus, entre eles Pierre Caspard, na França, com a publicação de *La presse d'éducation et d'enseignement. Répertoire analytique XVIIIe siècle –1940*, e Antonio Nòvoa, em Portugal, com a publicação de *A Imprensa de Educação e Ensino – Repertório*

Analítico (Séculos XIX-XX). Ambos os trabalhos são obra de referência para o estudo da história da educação por meio da grande variedade de impressos dirigidos aos professores e ao ensino nesses países. Em cada verbete, se podem obter informações organizadas a respeito dos atores envolvidos nesses empreendimentos, bem como dos objetivos e expectativas que animaram a sua criação, geralmente indicados nos números de lançamento ou, ainda, da quantidade de números publicados e do período cronológico coberto pelos periódicos, dentre outras informações relevantes.

Como bem observou Ana Lúcia Fernandes (2008:16), os impressos ligados aos professores podem ser entendidos como núcleos de informação, já que mostram maneiras de produzir e difundir discursos. Contudo, não se pode cair na armadilha de supor que estes expressam *o que realmente aconteceu*, na medida em que a sua criação carrega intenções que se delineiam desde o planejamento da estrutura do impresso, passando pela definição do público-alvo, bem como pela seleção dos temas e dos autores que serão chamados a colaborar nas diferentes modalidades de impressos. Contudo, assinala a autora, é ponto pacífico que as notícias, os artigos dirigidos aos professores e as polêmicas subseqüentes a estes ajudam a configurar um painel mais vivo e revelador das ações dos personagens diretamente envolvidos naquelas questões e das redes que lhes dão sustentação. Revelam, ainda, o lugar que os impressos ocupam na comunicação dos discursos, buscando simultaneamente, responder às necessidades do contexto histórico local e, ao mesmo tempo, acompanhar os grandes acontecimentos internacionais.

No caso específico dos impressos sindicais, acreditamos que estes nos oferecem um rico manancial de informações sobre as questões políticas e filosóficas, profissionais e culturais em jogo nos contextos a que se remetem, assim como nos ajudam a perceber as estratégias de luta e a avaliar o campo de possibilidades nas quais estas se desenrolaram. Por sua quantidade e variedade, o cruzamento de diferentes tipos de impressos de uma mesma organização sindical pode nos oferecer um panorama amplo e complexo das diversas ações encetadas em um contexto determinado. Nesse sentido, é importante discernir os objetivos e as expectativas pertinentes a cada tipo de material impresso, trabalhando cada um de modo pertinente com os dados que eles dão a perceber. Para o interesse deste trabalho, nós selecionamos *Os Cadernos do SEPE*, que foi uma publicação destinada a divulgar os trabalhos monográficos desenvolvidos no Curso de Pós-Graduação em Educação Brasileira e Movimentos Sindicais, em uma

parceria do SEPE/RJ com a Universidade Federal Fluminense. A Série Acadêmica teve início em agosto de 1998, e era considerada pelo Sindicato *apenas uma dentre outras ações, que em seu conjunto representam a tarefa de construir o SEPE com base na independência política dos trabalhadores da educação, desenvolvendo, por meio de sua formação, valores antagônicos ao da ideologia dominante* (Cadernos do SEPE, 1999, p.1).

A Pós-Graduação em Educação e Movimentos Sindicais e os *Cadernos do SEPE*

Em 1992, a direção eleita do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro deu início a um conjunto de iniciativas que já se discutia internamente desde a gestão anterior, e que visavam dar conta das reivindicações salariais e funcionais da categoria, assim como abordar as questões educacionais. Para tanto, se procurou contemplar uma preocupação crescente, ao longo desta década, com o investimento na formação política e pedagógica não só de seus dirigentes, como também, dos professores das escolas públicas do Estado e do Município do Rio de Janeiro. Esse investimento se materializou, em parte, através de suas publicações, como a *Revista de Educação*, o *Jornal Conselho de Classe*, o *Mural do SEPE*, o *Boletim do SEPE*, as *Teses de Congressos*, além dos *Cadernos Acadêmicos*.

Outro movimento nesse sentido, que inclusive possibilitou a materialização de parte dos impressos acima citados, foi desenvolvido através de cursos e seminários organizados pelo Sindicato em parceria com professores de diferentes universidades públicas, porém, de forma mais intensa com a Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Dentre outros trabalhos desenvolvidos conjuntamente, esta parceria criou o curso de pós-graduação em Educação Brasileira e Movimentos Sindicais em que, além das exigências de praxe, havia uma condição básica para participar: ser militante – na escola, nas regionais ou nos núcleos do sindicato. (Cadernos do SEPE, 1998, p.7)

Esse curso teve início em 1993 e envolveu, na sua discussão inicial, além do SEPE e da UFF, a Federação dos Trabalhadores do Estado do Rio de Janeiro (FETEERJ) e o Sindicato de Professores do Município do Rio de Janeiro (SINPRO-Rio), que representa os professores da rede privada.

A publicação dos trabalhos monográficos desenvolvidos no Curso, nos Cadernos do SEPE - Série Acadêmica teve início em agosto de 1998, e foram consideradas pelo Sindicato, como podemos observar no segundo número desta publicação, *apenas uma dentre outras ações, que em seu conjunto representam a tarefa que temos assumido de construir o SEPE com base na independência política dos trabalhadores da educação, desenvolvendo, por meio de sua formação, valores antagônicos ao da ideologia dominante.* (Cadernos do SEPE, 1999, p.1)

A primeira turma desse Curso de pós-graduação foi constituída por dezoito alunos de diferentes regiões do estado do Rio, parte dela, optou por escrever uma monografia coletiva e os três trabalhos monográficos publicados no primeiro número dessa Série Acadêmica confirmam o sentido conferido ao Curso, são eles: *Sobre a Identidade dos Profissionais de Educação do Estado do Rio de Janeiro, Consciência e Imprensa Sindical: O Sepe e o seu Jornal e As Esferas de Formação dos Profissionais de Educação.*

A monografia construída coletivamente por Ana Leiva Freitas Gusmão, Bernadete Ferreira Fernandes, Carla Elisa Trindade Carvalho, Carmem Lúcia Augusto de Souza, Iraylde Dutra Ferreira, Maria Beatriz Lugão Rios, Maria de Fátima Santos Carreiro, Nancy Ferreira Diniz, Sandra Maria de Melo Bertagnoni, Vânia Tavares da Silva Mendonça e Vera Lúcia de Freitas Silva intitulada, *Sobre a Identidade dos Profissionais de Educação do Estado do Rio de Janeiro*, foi orientada pelos Professores Jorge Najjar, José Rodrigues e Suely Camargo. Seu objetivo foi *fazer uma discussão acerca da categoria dos Profissionais da Educação do estado do Rio de Janeiro*, levando em consideração os determinantes de sua prática pedagógica, as condições históricas da exploração social do trabalho, o processo de proletarização ou profissionalização do magistério e o caráter feminino da categoria. (Cadernos do SEPE, 1998, p.8)

Como podemos verificar, essa pesquisa foi de fundamental importância para a organização das lutas de uma categoria constituída majoritariamente de mulheres, numa sociedade que convive com a contradição entre a independência e a submissão do gênero feminino, e que o magistério tem representado, historicamente, para esse grupo um campo de trabalho que reúne as marcas impostas pela sociedade – caráter maternal e

missionário da profissão, baixa formação, precarização do trabalho e mais recentemente a proletarização.

A monografia elaborada por Marcelo de Oliveira Assunção, intitulada *Consciência e Imprensa Sindical – O Sepe/RJ e seu Jornal*, orientada pelo professor Jorge Najjar, procurou identificar o caráter que as lideranças dessa entidade tentaram imprimir à sua imprensa. Para desenvolver essa pesquisa, o autor analisou o jornal Conselho de Classe, entre os anos de 1990 e 1997, buscou identificar através do seu conteúdo se é movido por uma *crença na possibilidade de uma ação política e sindical de fosse capaz de extrapolar os limites de uma mera defesa corporativa dos interesses imediatos de uma categoria de trabalhadores*. (Cadernos do SEPE, 1998, p.27)

Finalmente, a monografia de Maxwell Monteiro Bastos, intitulada, *O Sindicato de Profissionais de Educação na Formação Continuada do Professor: Saberes e Movimento em Rede – sua Concretização no Sepe/RJ* e orientada pela professora Nilda Alves, trabalhou com o pressuposto da formação continuada e em diferentes espaços, com destaque para o *espaço sindical* – em especial o Sepe/RJ – *como espaço-tempo de formação político-profissional do trabalhador em educação*. (Cadernos do SEPE, 1998, p.27)

Essas duas últimas monografias refletem a preocupação de análise das práticas de comunicação, formação e tentativa de aproximação/legitimação do sindicato com o todo da categoria, no momento que procurava se reestruturar e buscar aprimorar os canais de aproximação com os professores e funcionários das escolas públicas estaduais e municipais do Estado do Rio de Janeiro.

O segundo número dos Cadernos do SEPE, publicado em maio de 1999, traz, além dos trabalhos apresentados no I Encontro de Geografia da Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro, realizado entre os dias 19 e 21 de novembro de 1998, na Escola Municipal Henrique Magalhães, em Bangu, mais uma monografia coletiva de autoria de um grupo de alunos da segunda turma do Curso de Educação Brasileira e Movimento Sindicais.

A monografia intitulada *Da SEP-RJ ao CEPE/RJ: da Fundação à Unificação com os Funcionários Administrativos (1977-1988)* foi elaborada por Ana Maria de A. Quintanilha, Josuel F. da Silva, Maria de Lourdes de O. Monteiro e Teresa V. de Andrade e orientada pelo professor Jorge Najjar. Os autores, ao se apropriarem de

instrumentos teóricos oferecidos pelo Curso, vão pesquisar a História do Sindicato para, segundo eles, além de conhecer a sua origem e seus enfrentamentos, possibilitar a *orientação que pode dar às decisões a serem tomadas no momento presente*. Eles vão procurar responder *como e por que se deu a fundação da entidade, como pensavam e atuavam as principais lideranças daquele período, que influências o então Centro de Professores (CEP) exerceu nas políticas educacionais dos governos e que papel desempenhou na formação profissional e política dos profissionais da educação*. O grupo também se preocupou em identificar as ideologias e perspectivas que a sustentaram e moveram naqueles anos; como ocorreram as filiações à Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e à Central Única dos Trabalhadores (CUT), visto que a partir daí ele se insere no movimento sindical nacional, e ainda, como se davam as disputas pela hegemonia política nas suas diferentes instâncias deliberativas. (Cadernos do SEPE, 1999, p.3)

A publicação desse trabalho, que buscou resgatar a história do movimento de professores e funcionários no Estado do Rio de Janeiro, veio ao encontro das necessidades do sindicato que buscava, no final dos anos de 1990, alternativas para enfrentar o avanço conservador da política neoliberal que tinha como meta a destruição do movimento sindical, acusado pelos neoliberais de responsabilidade frente à crise econômica nacional. O resgate dessa história poderia, além de fornecer capacidade de análise para a diretoria da entidade, possibilitar também um novo olhar por parte de uma categoria que começava a desacreditar na organização e na luta contra a desvalorização da coisa pública, marcada pela redução do investimento na educação, baixos salários, desvalorização do trabalho e culpabilização do docente pelo rendimento escolar.

Em novembro de 1999, quando foi publicado o terceiro número dos Cadernos do SEPE, o curso de pós-graduação em Educação e Movimentos Sindicais se encontrava em sua quarta turma. Nesse momento, tínhamos uma nova direção eleita, que de acordo com a apresentação da referida publicação tinha o compromisso de dar continuidade aos projetos político-educacionais desenvolvidos nas gestões anteriores, até porque a mudança no quadro da diretoria foi muito pequena, tendo permanecido a maioria dos diretores da gestão anterior.

Nesse terceiro número, encontramos a monografia de Marta Moraes, Cláudia Duarte e Nádia Tobias intitulada, *Entre gregos e Troianos – A Representação Social dos Professores Estaduais do Município de São João de Meriti Sobre o Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Rio de Janeiro (SEPE/RJ)*, orientada pela professora Sueli Camargo. Esse trabalho, desenvolvido por professoras/diretoras do SEPE de São João de Meriti, buscava compreender *a postura de grande parte das(os) professoras(es) e funcionárias(os) administrativas(os) em relação ao SEPE*. Segundo elas, *essa postura variava de um simples afastamento/desânimo a uma ferrenha crítica*. Mas finalmente, acabaram optando pela pesquisa apenas com os professores, pois entenderam que não seria possível para aquele trabalho abarcar os funcionários. (Cadernos do SEPE, 1999, p.50)

Outro trabalho publicado nesse número foi o da professora Fátima Machado Chaves, que diferente dos outros, não resultara do curso que ora tratamos, mas sim de sua dissertação de mestrado, desenvolvida também na Universidade Federal Fluminense, orientada pela professora Maria A. Ciavatta Franco e aprovada em setembro de 1990. A pesquisa intitulada *O Trabalho de Serventes e Merendeiras de Escola Pública da Cidade do Rio de Janeiro: Partilhando a Subalternidade de Merendeira e Servente*, buscou resgatar a história desses profissionais da educação na sociedade brasileira capitalista e demonstrar que parte dos trabalhadores excluídos dessa sociedade se encontra *dentro do próprio quadro funcional da escola pública municipal*. (Cadernos do SEPE, 1999, p.6)

Vale destacar que esse trabalho, apesar de não ser resultado de pesquisa e reflexão do curso SEPE/UFF é um trabalho acadêmico e de grande importância para o Sindicato e sua base, uma vez que fazia pouco tempo que os funcionários das escolas haviam sido incorporados ao sindicato, mais precisamente no ano de 1987, quando este iniciou um processo de unificação de todas as categorias de trabalhadores em educação³.

A unificação dos funcionários das escolas às lutas dos professores, assim como o trabalho da professora Fátima Chaves sobre os serventes e merendeiras, desvelou um quadro de subalternidade desses funcionários no seio das escolas. Essa divisão social foi responsável pela reação dos docentes que não aceitavam participar da mesma

³ No III Congresso do SEPE, em 30 de outubro de 1987, o Sindicato passou a representar, além dos professores da educação básica do Estado do Rio de Janeiro, os funcionários administrativos da Educação.

organização sindical, pois entendiam que as suas lutas eram específicas, ficando o sindicato desprestigiado frente a uma parte da categoria.

O quarto e último número publicado dos Cadernos do SEPE, foi em agosto de 2002, quando uma nova direção se fazia presente na gestão 2001/2003. Nesse número encontramos a publicação de dois trabalhos resultantes de monografias de cursos de pós-graduação lato-sensu da UFF, sendo o primeiro resultado do curso de Formação de Educadores de Jovens e Adultos Trabalhadores, de autoria da professora Andrea da Paixão Fernandes, intitulado *Educação do Trabalhador da Construção Civil pelas Empresas: a busca de uma nova concepção ou apenas filantropia?*

Mas a nossa atenção vai se dirigir para o segundo trabalho publicado nesse Caderno, pois ele representa mais uma pesquisa e reflexão do Curso SEPE/UFF. A temática abordada pela professora Gesa Linhares Corrêa e pelo professor José Muniz Navegantes, orientada pela professora Sueli Camargo, retrata a história da organização e luta dos aposentados no SEPE a partir da primeira Comissão Provisória, datada de 1979, até o ano de 1994.

Segundo os autores, além do descaso dos governos que se reflete na falta de políticas públicas para o setor, essa também é uma temática pouco abordada na academia e também pelos teóricos dos movimentos sociais, por isso, a escolha do tema teve como objetivo *registrar a contribuição das professoras aposentadas na consolidação do SEPE/RJ enquanto legítimas representantes dos profissionais da educação e a sua atuação na direção do sindicato no Rio de Janeiro.* (Cadernos do SEPE, 2002, p.24)

A título de conclusão

O conjunto de trabalhos que compõem os *Cadernos do SEPE* constitui um rico manancial de análise para se entender as principais questões em curso na década de 1990 a respeito das condições e perspectivas do professorado do Rio de Janeiro, questões que preocupavam as lideranças sindicais e os seu militantes. Nesse sentido, foi possível perceber a importância atribuída à definição da identidade da categoria docente e à sua formação, no momento em que se buscava a ampliação da base de representação do sindicato com a unificação de professores e funcionários administrativos. Outro aspecto enfatizado foi a preocupação com as políticas para os aposentados, bem como

com a história da constituição do sindicato e de sua comunicação com a categoria. Ao que parece se buscava a avaliação da eficácia de algumas estratégias políticas adotadas pelo SEPE, à época, tais como a utilização da imprensa sindical e outras ações que convergiam para a concepção de que o Sindicato poderia desempenhar um papel formador na perspectiva de uma educação contínua.

Do ponto de vista teórico-metodológico, vamos nos ater aos usos da história nos trabalhos indicados. Em primeiro lugar, nós observamos uma preocupação em contextualizar historicamente cada temática, partindo-se da totalidade para a problemática local, entendendo-se que o objeto específico só teria significado na sua relação com o contexto em que estivesse inserido.

Nessa perspectiva, a apresentação do panorama histórico realizada em alguns trabalhos se dá como recurso para legitimar certas interpretações a respeito das relações de gênero -- abordando desde a época colonial, em um caso -- ou da trajetória da educação de jovens e adultos no país, -- com recorte a década de 1940, em outro. Nesses trabalhos, a história é utilizada como pano de fundo, como recurso para confirmar as teses apresentadas. Por seu turno, a iniciativa de operar a reconstrução da história do SEPE indica, a nosso ver, a busca de uma visão mais ampla e fundamentada acerca do papel, dos objetivos e dos recursos da entidade. A história é aplicada, assim, com um uso instrumental, quer dizer, os militantes do SEPE, nos anos de 1990, recorriam à história para entender o processo de constituição e organização dos trabalhadores da educação de modo a efetivar a construção do sindicato e orientar o encaminhamento das lutas desses profissionais.

No cruzamento entre o olhar que empreende a auto-reflexão acerca das estratégias políticas mobilizadas pelo sindicato e os embates do *tempo quente*, destaca-se a reflexão sobre o papel de outros atores atuantes nas escolas públicas, tais como serventes e merendeiras. O tema é crucial no contexto em que o sindicato opta por ampliar a noção de *profissionais da educação* para além dos círculos docentes, incluindo nesse grupo os demais atores atuantes nas escolas. Essa medida teve forte impacto, seja no que tange às visões naturalizadas acerca do trabalho educativo e escolar, seja no que tange à reação de muitos professores que não aprovaram tal deslocamento na definição de sua identidade profissional.

A título de conclusão, o que se pode perceber *retrospectivamente* a partir da análise do material selecionado é o encontro entre o movimento sindical, o desejo de mudança política e a mobilização dos espaços de reflexão acadêmica, tendo em vista a formação política dos militantes fundamentada em estudos e pesquisas. Tais espaços e perspectivas foram integrados de modo estratégico na parceria que resultou na organização do Curso de pós-graduação e na publicação dos *Cadernos do SEPE – Série Acadêmica*.

Referências Bibliográficas

- CADERNOS DO SEPE, Série Acadêmica, vol.I, nº1, 1ª edição, agosto de 1998.
- CADERNOS DO SEPE, Série Acadêmica, vol.II, nº2, 1ª edição, maio de 1999.
- CADERNOS DO SEPE, Série Acadêmica, vol.II, nº3, 1ª edição, novembro de 1999.
- CADERNOS DO SEPE, Série Acadêmica, vol.IV, nº4, 1ª edição, agosto de 2002.
- CHAUVEAU, Agnès e TÉTARD, Phillippe (1999). *Questões para a história do presente*. Bauru, SP : EDUSC.
- FERNANDES, Ana Lúcia Cunha (2008). O impresso e a circulação de saberes pedagógicos: apontamentos sobre a imprensa pedagógica na história da educação. In MAGALDI, Ana e XAVIER, Libania (2008). *Impressos e História da Educação: usos e destinos*. Rio de Janeiro, Sete Letras.
- XAVIER, Libania e SALOMÃO, Bluma (2008). *Os impressos como elo de ligação entre o sindicato e as escolas*. In Anais do V Congresso Brasileiro de História da Educação – SBHE. CD-Rom.
- XAVIER, Libania. *Associativismo docente e transição política NO BRASIL E EM PORTUGAL (1970-1980)*. In Associativismo e Sindicalismo Docente no Brasil: Anais do Seminário para discussão de pesquisas e constituição de rede de pesquisadores, realizado no IUPERJ.